

Respeito à Liberdade Acadêmica e Apoio ao Povo Palestino

Vimos por meio desta NOTA manifestar nossa preocupação com o processo administrativo instaurado pela Universidade de São Paulo (USP) contra um grupo de estudantes que expressou sua posição pública em defesa dos direitos do povo palestino e crítica à política externa do Estado de Israel. Reportagem da *Folha de S. Paulo* (25/10/2025) relata que cinco estudantes enfrentam um processo disciplinar que, sob a alegação de *antisemitismo*, pode resultar em penalidades severas, inclusive de expulsão da universidade.

Queremos esclarecer que o antisemitismo, caracterizado pelo preconceito, hostilidade ou discriminação contra judeus é condenável e deve ser combatido vigorosamente. No entanto, enfatizamos que o antisemitismo não é o mesmo que o antissionismo. Antissionismo refere-se à crítica às políticas do Estado de Israel de opressão e negação dos direitos do povo palestino, não representando uma hostilidade contra o povo judeu, mas uma oposição política e ética a determinadas práticas estatais.

Tal como explicitado por vários dos maiores estudiosos mundiais do antisemitismo, não constitui antisemitismo "*apoiar a demanda palestina por justiça e a plena realização de seus direitos humanos, civis, políticos e nacionais, inscritos na lei internacional*" (*The Jerusalem Declaration on Antisemitism*. <https://jerusalemdeclaration.org/>).

A USP, uma instituição pública de prestígio internacional, deve preservar sua tradição de liberdade acadêmica e pluralidade de ideias, essenciais ao desenvolvimento do pensamento científico, rigoroso e humanista. Promover um debate honesto e respeitoso fortalece a democracia e os direitos humanos, valores fundamentais para a construção de uma sociedade livre e justa.

Preocupa-nos, pois, o uso da acusação de *antisemitismo* como forma de tentar silenciar críticas às políticas do Estado de Israel de desrespeito aos direitos inalienáveis do povo palestino. Tal prática impede uma discussão

legítima e profunda – que frequentemente conta com o respaldo de organizações internacionais de direitos humanos – sobre as condições enfrentadas pelo povo palestino. Cremos que é possível combater o preconceito e, ao mesmo tempo, manter a crítica a governos e sistemas opressivos.

Neste sentido, solicitamos à Reitoria da USP que suspenda o processo disciplinar contra os 5 estudantes como um gesto de confiança no compromisso da instituição com a liberdade acadêmica e os valores humanistas.

Acreditamos que o papel da universidade como fomentadora do debate crítico e da reflexão ética deve ser reafirmado, oferecendo um exemplo de defesa da democracia, dos direitos humanos e de solidariedade em relação a todos que são vítimas de injustiças.

28 de outubro de 2024

